

Coordenadoria de Controle de Doenças
Centro de Referência e Treinamento DST/Aids
Diretoria Técnica de Departamento

São Paulo, 14 de dezembro de 2020

INFORME TÉCNICO Nº 002/2020/CRT-PE-DST/AIDS/SES-SP- Versão 2

A prevenção ao adoecimento é uma importante ação na assistência integral às pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA). Dentre as estratégias de prevenção, há especial espaço para a vacinação. Adultos e adolescentes vivendo com HIV e aids podem receber todas as vacinas do calendário nacional, desde que não apresentem deficiência imunológica importante. Dentre as vacinas recomendadas encontra-se a contra *Streptococcus pneumoniae*. Conforme Informe Técnico de Julho de 2019, o Ministério da Saúde (MS) incluiu a vacina pneumocócica conjugada 13-valente sequencial com a vacina pneumocócica polissacarídica 23-valente para pacientes \geq de 5 anos de idade que apresentam alto risco, a saber: **pessoas que vivem com HIV/Aids**, transplantados de células-tronco hematopoiéticas (medula óssea), transplantados de órgãos sólidos e pacientes oncológicos.

A inclusão da vacina pneumocócica conjugada 13-valente, portanto, configura-se como grande avanço para a saúde pública brasileira, uma vez que visa proteger os indivíduos pertencentes aos grupos prioritários acima citados das doenças invasivas causadas por *Streptococcus pneumoniae* e de suas graves sequelas potenciais através da produção mais rápida e prolongada de altos títulos de anticorpos contra os sorotipos 1, 3, 4, 5, 6A, 6B, 7F, 9V, 14, 18C, 19A, 19F e 23F.

Os Serviços de Assistência Especializada em IST/HIV/Aids devem estimar o quantitativo necessário das vacinas para seus pacientes e solicitá-lo para as vigilâncias epidemiológicas municipais, para que estejam disponíveis nas salas de vacina de referência, assim como implementar estratégias de sensibilização dos profissionais e usuários e de facilitação da administração, com o objetivo de aumentar a cobertura vacinal desta população.

Nos quadros abaixo, encontram-se as orientações dos esquemas de vacinação de acordo com o uso prévio ou não da vacina pneumocócica 23 valente:

Figura 1 - Esquema de vacinação de iniciado da pneumocócica 13-valente e seguido com a vacina pneumocócica 23-valente para crianças \geq de cinco anos de idade, adolescentes e adultos de alto risco nas seguintes indicações:

Indicações	Pneumo 13	Pneumo 23	
	Recomendado	Recomendado (8 sem após Pneumo 13)	Revacinação após 5 anos
HIV/Aids	1 dose	1 dose	1 dose
Pacientes oncológicos	1 dose	1 dose	1 dose
Transplantados de órgãos sólidos	1 dose	1 dose	1 dose
Transplantados de células-tronco hematopoiéticas (medula óssea)	3 doses	1 dose	1 dose

SVS/MS

Obs:

1. A vacina pneumocócica 13-valente não está recomendada para aquele que foi imunizado previamente com vacina pneumocócica 10-valente.
2. Quem já recebeu a vacina pneumocócica 23-valente deve receber uma única dose de vacina pneumocócica 13-valente, a partir um ano a da dose de Pneumo 23-valente. Ver figura 2
3. A vacina pneumocócica 13-valente está recomendada \geq de 5 anos de idade, incluindo adolescentes e adultos.

Figura 2 - Esquema de vacinação com a vacina pneumocócica 13-valente em pacientes de alto risco para crianças \geq de cinco anos de idade, previamente vacinados com a vacina pneumocócica 23-valente, nas seguintes indicações:

Indicações	Pneumo 23	Pneumo 13	Pneumo 23	
	Inicio de esquema	Recomendado um ano após a pneumo 23	Recomendado (8 sem após Pneumo 13)	Revacinação após 5 anos da primeira dose
HIV/Aids	1 dose	1 dose		1 dose
Pacientes oncológicos	1 dose	1 dose		1 dose
Transplantados de órgãos sólidos	1 dose	1 dose		1 dose
Transplantados de células-tronco hematopoiéticas (medula óssea)*		3 doses	1 dose	1 dose

SVS/MS

* Reinicia com a Pneumo 13 a qualquer momento.

Por fim, sugerimos que também na próxima campanha de vacinação para influenza seja oferecida a vacina pneumocócica 13 para as pessoas vivendo com HIV com indicação de recebê-la.

Alexandre Gonçalves

Coordenador do Programa Estadual de IST/AIDS-SP
Centro de Referência e Treinamento DST/Aids-SP

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Informe Técnico Informe Técnico para Implantação da Vacina Pneumocócica conjugada 13-valente em pacientes de risco \geq de 5 anos de idade. Brasília, julho de 2019. Acessado em: 13/11/2020. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/informe-tecnico-pneumo13-pacientesderisco-menoresde5anos.pdf>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 176 p.: il. ISBN 978-85-334-2164. Acessado em: 13/11/2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis, Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. – 5. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.174 p.: il. Acessado em: 13/11/2020. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_centros_imunobiologicos_especiais_5ed.pdf ISBN 978-85-334-2746-4